Revista de Cultura da UFPE

Editorial

NAOUAR, Oussama; ANDRADE, Adriano Dias de. Editorial. Tempos fundantes, tempos presentes: 100 anos de Paulo Freire. *Estudos Universitários*: revista de cultura, UFPE/ Proexc, Recife, v. 38, n. 1, p. 11-20, jan./jun., 2021.

DOI: 10.51359/2675-7354.2021.251561

ISSN Edição Digital: 2675-7354

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Tempos fundantes, tempos presentes: 100 anos de Paulo Freire

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda¹.

Paulo Freire

Celebrar. Homenagear. Lembrar. Analisar. Dialogar. Criticar... – através de quais gestos seria possível materializar, em edição especial da *Estudos Universitários*, palavras sobre o centenário de nascimento de seu fundador? Essa reflexão nos fez, desde os preparativos desta edição, assumir a composição de um número plural e abrangente, assim como é a obra do mestre pernambucano; nos fez assumir, assim como exorta a epígrafe deste texto, a composição de uma edição que dialogasse, de forma crítica, com a vida e a obra de Paulo Freire.

A figura de Paulo Freire condensa o que mais precisamos, hoje, em termos de intelectualidade. Não é por acaso que ele é objeto de ataques tão virulentos: Paulo Freire é a expressão de um intelectual orgânico que encarna essa vanguarda modelizadora de uma sociedade a vir. Mas, afinal, o que une o Paulo Freire que começa as campanhas de alfabetização e o Paulo Freire que escreve, no exílio, a *Pedagogia do Oprimido*? O Paulo Freire do período na Suíça e o da Guiné-Bissau? E o da volta ao Brasil? Todos falam a uma sociedade

1. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 55. E-book.

que ainda não existe, mas que, pelo processo transformador da educação, tenta se edificar.

É nesse sentido que um pedagogo é muito mais que um pensador da educação; ele é uma figura que consolida e concentra uma vontade também subversiva: todos os grandes pedagogos, assim como Paulo Freire, foram *indignados* e, para não ceder ao mero ressentimento, agiram para transformar a realidade pela educação, e assim o mundo. Essa confiança na educação, esse educacionismo, nos foi legado por uma longa genealogia de pedagogos que, a partir de Rousseau, dá uma virada emancipatória aos processos educacionais.

Assim, Paulo Freire fala a um povo a vir, um povo que ainda não está plenamente. Essa incompletude também diz respeito à democracia, que é uma conquista sempre precária, que precisa ser defendida: basta ver os atuais ataques à igualdade e à diversidade de nossa sociedade. Mas esse povo em construção encontra, no pedagogo, coragem e respostas a este mundo imensamente problemático que enfrentamos. Ele é modelo. Nesse sentido, a pluri-dimensionalidade do pedagogo constitui sua força: teórica, prática, axiológica, política e espiritual, sob certos aspectos. Por definição, o pedagogo é múltiplo, diverso.

Nesta edição, ao perseguir o caminho de diversidade textual e temática, não somos entregues ao acaso de textos meramente laudatórios. Pelo contrário, os textos submetidos e aprovados às chamadas públicas para composição do número 1, volume 38, de 2021 – *Tempos fundantes, tempos presentes: 100 anos de Paulo Freire* – e também aqueles de autores convidados, embora diversos tematicamente e corporificados em gêneros distintos como o artigo, o ensaio, a resenha e o relato, além de textos de caráter literário como o conto, o

cordel e o poema, são atravessados pela crítica sistematizada e pela reflexão atualizada sobre as ideias e os conceitos freireanos.

Assim, mais do que homenagem, apresentamos, nas páginas seguintes, um retrato da importância do pensamento de Paulo Freire, cidadão recifense e mundial, e da sua influência para além das transitórias e artificiais paredes que podem ser erigidas na delimitação das áreas dos saberes. Os textos trazidos ao público neste volume dialogam com múltiplas nuances da obra de Paulo Freire, atualizando as reflexões para este nosso tempo presente, pandêmico e desafiador.

Este volume integra um conjunto de atividades realizadas ao longo de 2021 pela UFPE, com coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) e da Cátedra Paulo Freire UFPE, como seminários, publicações, exposições e aulas públicas, além de outras ações realizadas pela UFPE neste ano, como a entrega da Condecoração Paulo Freire e a reinauguração da Concha Acústica, que foi rebatizada com o nome do educador. Essas atividades foram planejadas a partir do mote geral *100 anos de Paulo Freire: dos Tempos Fundantes à Contribuição Planetária*, que conduz as homenagens a Paulo Freire no ano de seu centenário.

Para esta edição, foram submetidos mais de 50 textos, de diferentes gêneros, às duas chamadas para trabalhos – de textos acadêmico-científicos e literários –, dos quais 20 foram recomendados para publicação pelos avaliadores *ad hoc*. Além desse grupo, uma carta e quatro ensaios e uma entrevista com autores convidados também integram este volume.

Temos a alegria de apresentar aos leitores da *Estudos Universitários* um texto inédito de Paulo Freire: abrimos a edição com uma carta enviada por Paulo a Ariano Suassuna, desde Santiago,

no Chile, em 31 de maio de 1968. Na correspondência, Paulo Freire agradece ao “fraterno, risonho e confiante” amigo pelo apoio “desde o primeiro momento” de perseguição política, que resultou no seu exílio naquele país.

Esse importante documento faz parte do acervo documental de Ariano Suassuna, que foi organizado, em 2007, sob coordenação do professor Carlos Newton Júnior (Departamento de Artes, CAC/UFPE), membro do conselho editorial desta revista. A imagem, a transcrição da carta e a nota que acompanha o texto foram realizadas pelo próprio professor Carlos Newton Júnior, que também foi o responsável por intermediar a autorização da publicação com a família de Ariano.

Em seguida, na seção de ensaios, apresentamos quatro textos de autores convidados, do Brasil e de Portugal, referenciais em suas áreas de atuação, cuja participação se deu através da Cátedra Paulo Freire UFPE: Rosângela Tenório de Carvalho (UFPE) aborda “Paulo Freire e o pós-colonialismo”; José Francisco de Melo Neto (UFPB) discute “Freire como um pensador da denúncia e da enunciação”; Licínio C. Lima (Universidade do Minho, Portugal) tece “considerações epistemológicas e metodológicas em torno do ato de estudar Paulo Freire”; e Danilo Romeu Streck (UCS), em coautoria com Camila Wolpato Loureiro (Unisinos) e Carolina Schenatto da Rosa (Unisinos), faz uma “reconstrução do legado freireano, através da socialização de reflexões de Paulo Freire, em palestras na Austrália, em 1974”.

Encerramos os ensaios inéditos com os textos de Walter Omar Kohan (Uerj), que escreve sobre “o amor, a meninice e a revolução”, numa analogia entre as existências de Paulo Freire e Diego

Maradona; e César Augusto Paro (UFRJ), que “problematiza como o constructo freireano do *inédito viável* é compreendido por Emerson Weslei Dias, autor do setor empresarial”.

Como texto de autores convidados, situa-se também a entrevista realizada por Dimas Brasileiro Veras (IFPE), professor e historiador que se dedica à pesquisa de temas relacionados à Universidade do Recife e à fundação do Serviço de Extensão Cultural e da revista *Estudos Universitários*, por Paulo Freire e seu grupo no início dos anos 1960, a Luiz Costa Lima (PUC-RJ), professor emérito da Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, um dos maiores críticos literários do país e primeiro a ocupar a secretaria da *Estudos Universitários*, no seu período fundante.

As seções de estudos e relatos exemplificam a heterogeneidade de áreas e de possibilidades de ressonância do pensamento freireano. Em estudos, estão dispostos os trabalhos de: Rubia Fernanda Quinelatto (UFSCar), Willian Lazaretti Conceição (UFPA) e Rafael Garcia Campos (Senac, São Paulo), que abordam a “proposta de redução da maioria penal e o discurso punitivo a jovens autores/as de ato infracional”, utilizando como princípio reflexivo conceitos freireanos; Evson Malaquias de Moraes Santos (UFPE) e Edelson de Albuquerque Silva Junior (Secretaria de Educação de Jaboatão dos Guararapes), que analisam “os pilares da atuação política de Paulo Freire na então Universidade do Recife (UR), hoje Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no período do reitorado de João Alfredo”; Fernanda dos Santos Paulo (Unoesc), Diandra dos Santos de Andrade (Unisinos) e Gabrielle de Souza Alves (Unisinos), que abordam “como as tecnologias digitais podem potencializar a ação dialógica e colaborativa durante a pandemia de Covid-19”; e

Guaciara Barbosa de Freitas (UFPA) e Mayara Santos Maciel (UFPA), que discutem a “relação entre metodologias ativas e a pedagogia freireana”.

Os relatos de experiência se referem às atividades desenvolvidas por: Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros (UFPE) *et al.*, que descrevem “o desenvolvimento do empoderamento juvenil em saúde mediante a realização de Círculos de Cultura virtuais”; Letícia Ribeiro Lyra (UFFS) e Elisângela Ribas (UFFS), que relatam “uma experiência didática realizada no contexto do ensino remoto, por causa da pandemia de Covid-19, com o uso da Pedagogia da Pergunta”; Anna Karla de Oliveira Tito Borba (UFPE) *et al.*, que descrevem “a experiência de educação remota em diabetes para a promoção do autocuidado durante a pandemia de Covid-19”, tomando como alicerce concepções freireanas; e Fabiana Thomé da Cruz (UFG), Bruna Gewehr (UFRGS), Juliana Machado Severo (UFRGS) e Vanessa Magnus Hendler (UFRGS), que abordam “a multidisciplinaridade na alimentação com o relato de uma docência compartilhada vivida por discentes de pós-graduação na área da alimentação”.

Esta edição aporta duas resenhas. Na primeira, Noadia Iris Silva (UFRPE) se dedica à reflexão sobre *Pedagogia da Autonomia*, última obra de Paulo Freire em vida, que, para a autora, é “um convite apaixonado e intenso a todo profissional que pretende ser um educador crítico e autor de sua práxis”. Na segunda, Anderson Luiz Tedesco (Unochapecó) e Tiago Eurico de Lacerda (UTFPR e Secretaria de Estado da Educação do Paraná) apresentam a obra *Paulo Freire 100 anos: o centenário de um pensamento intempestivo* (Bagai, 2020), uma coletânea de artigos sobre a práxis pedagógica a partir do legado freireano.

Encerramos a edição com os textos que compõem a seção de criação artístico-literária. São apresentados: o ensaio visual *Desobediência*, de Luciana Borre (UFPE), que se constitui como uma intervenção poética na obra *Pedagogia da Autonomia*; os contos *No encalço do resguardado*, de Nilson Giraldi (UEL), e *O menino que viu uma estrela*, de Claudia de Medeiros Lima (IFBA); o cordel *Esperançar no SUS*, de Fabiana Maria Bandeira de Lucena (Prefeitura Municipal do Recife) *et al.*; e os poemas *Trovas para Paulo Freire*, de Adilson Roberto Gonçalves (Unesp), *Educa(vida)ação*, de Julia Alves de Oliveira Costa (UFMG), *Pertencimento à esperança*, de João Morais de Sousa (UFRPE), e *Freireana*, de Raiza Barros de Figuerêdo (Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco).

De maneira significativa, como índice da importância do Patrono da Educação Brasileira, estão presentes neste volume vozes de estudiosas/os e estudantes de praticamente todas as regiões do país, de diversas e importantes instituições de ensino, extensão e pesquisa. Muitos textos são também o testemunho da dialogicidade na construção de saberes entre graduandas/os, mestras/es e doutoras/es entre si e com representantes de outros setores sociais.

Participaram desta edição 70 avaliadoras e avaliadores *ad hoc*, doutoras/es e doutorandas/os do Brasil e do exterior, que, de forma competente, solícita e ética, realizaram a leitura atenta dos originais submetidos ao número, às/aos quais agradecemos pela indispensável colaboração. As avaliações realizadas são uma etapa fundamental para que possamos publicar textos significativos e condizentes com o nosso escopo.

O processo de edição da *Estudos Universitários* é realizado pela Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social (CGEI) da Proexc, através do trabalho afetivo e comprometido da sua equipe de servi-

dores técnico-administrativos e bolsistas, a quem nominalmente agradecemos: *Artur Villaça Franco, Andressa Lira Bernardino, Bruno Artur Silva Santiago, João Gabriel Pereira da Silveira, Pedro Henrique Carvalho de Arruda e Widma Sandrelly Maria de Lima.*

Registramos, também, agradecimento à equipe do Portal de Periódicos da UFPE, pelo apoio às demandas da plataforma OJS e pelo importante papel na atribuição de Digital Object Identifier (DOI), através do Edital nº 01, de 8 de fevereiro de 2021, da Propeq/UFPE, no âmbito do Programa Institucional de Suporte aos Periódicos Científicos da UFPE, no qual fomos contemplados.

Com a composição deste número especial, inauguramos também o novo projeto gráfico da *Estudos Universitários*, que tem o intuito de estabelecer uma comunicação multimodal aliada à nova política editorial da revista, implementada desde março de 2020, que visa à elaboração digital da revista, à participação efetiva da comunidade acadêmica da UFPE na composição dos volumes e à circulação cada vez maior do periódico em outras instituições de ensino superior e em outras esferas sociais, como uma voz institucional acadêmico-científica e cultural (re)conhecida e (res)sonante.

Paulo Freire foi um pensador inconformado com as injustiças e desigualdades do mundo, que vivenciava a educação como possibilidade de mudança social, como possibilidade para emancipação dos “esfarrapados do mundo”. Partindo dessa inspiração, este volume se baseia no exercício democrático do diálogo sobre as ideias e a vida de Paulo Freire, professor cuja obra tem relevância incontestável nos anais da pedagogia mundial e no pensamento humanístico ocidental.

A atualidade e o reconhecimento dos princípios de Paulo Freire estão presentes mundo afora, através das muitas traduções de seus livros, das inúmeras publicações que lhe tomam como objeto

ou embasamento, e dos vários centros de pesquisa que ao seu estudo se dedicam. Esse movimento engloba tanto o trabalho dos Institutos e Cátedras Paulo Freire, de pesquisadoras/es que se afirmam freireanas/os, bem como, mais amplamente, trabalhos históricos que contextualizam o pedagogo e o movimento que reivindica seu nome.

Assim, no ano de seu centenário, esta edição especial da *Estudos Universitários* se junta a esse conjunto de iniciativas que, com Paulo Freire, de uma forma interna, local, a partir de seu lugar, e com diversas perspectivas, tenta restituir o pedagógico para além de seu imaginário, na sua concretude, acreditando na força transformadora da educação.

Boa leitura!

Recife, agosto de 2021.

Oussama Naouar

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutor em Educação, Filosofia e História das Ideias

Presidente do Conselho Editorial, Pró-Reitor de Extensão e Cultura

E-mail: oussama.naouar@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0002-9175-3280>

Adriano Dias de Andrade

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutor em Letras (Linguística)

Editor, Coordenador de Gestão Editorial e Impacto Social - Proexc/UFPE

E-mail: adriano.dandrade@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0002-4199-0069>